

Pesquisar

Sub

ri

[Home](#) [Mercados](#) [Economia](#) [Política](#) [Empresas](#) [Finanças](#) [Desporto](#) [ETV](#)

Mais Lidas

Wade



"Moeda única parece ter sido um erro"

Justiça



BPN exige bens de Duarte Lima para liquidar crédito de seis milhões

Crise



Finlândia quer 'selecção natural' no euro para excluir fracós

Medicamentos

Peso dos fármacos nas despesas da saúde é dos mais altos na OCDE

Económico com Lusa
23/08/11 18:28

Portugal é dos países da OCDE em que os gastos com medicamentos têm maior peso nas despesas com saúde, mas é também dos Estados que menos participam estas despesas, revela um relatório do Tribunal de Contas (TC) hoje divulgado.

Segundo o documento, intitulado "Auditoria ao Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P., e ao funcionamento do mercado do medicamento", em 2008 o peso dos gastos em medicamentos nas despesas totais com a saúde em Portugal era de 21,8%, apenas ultrapassado pela Grécia numa comparação com outros países da OCDE.

Além disso, este rácio correspondia a mais do dobro do registado em países como a Noruega e a Dinamarca e era superior à média dos países da UE (16,9%) e da OCDE (18,8%).

No entanto, revela o mesmo relatório, a percentagem de financiamento público das despesas com medicamentos em Portugal é das mais baixas e tem vindo a decrescer muito lentamente, tendo passado de 56,2% em 2000 para 55,9% em 2006.

Em países como o Reino Unido, Irlanda e Holanda o Estado financia mais de 80% das despesas com medicamentos, enquanto na Letónia, Lituânia e Polónia este rácio é inferior a 50%.

Segundo o TC, só os medicamentos para o aparelho cardiovascular e para o sistema nervoso central concentram mais de 52% da despesa total do Serviço Nacional de Saúde.

Quanto ao mercado de genéricos, o TC refere que até Dezembro último, a quota de mercado em termos de volume (número de embalagens vendidas) era inferior à quota de mercado em valor, o que sugere preços elevados nos genéricos. Esta situação deverá inverter-se com as alterações efectuadas ao processo de definição de preços de referência, que entraram em vigor a 1 de Janeiro.

Em 2007, Portugal ocupava o 11º lugar, entre os 20 países europeus, em termos de quota de mercado de genéricos. Enquanto na Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Suécia, Eslovénia, Eslováquia e Polónia o volume de mercado se situa acima dos 40%, em Portugal, Itália, Espanha, Áustria, França, Bélgica e Irlanda encontrava-se abaixo de 20%.

Comunidade

+ Vistos + Vistos + Comentados

"Moeda única parece ter sido um erro" 00:05

BPN exige bens de Duarte Lima para liquidar crédito de seis milhões 00:05

Finlândia quer 'selecção natural' no euro para excluir fracós 07:50

Espanha empurrada para a zona de resgate a dias das eleições 07:40

Publicidade politicamente (in)correcta 08:00



Publicidade



Última Hora



08:00
Publicidade politicamente